



Educação em Agroecologia

páginas 2 e 3

Agricultura Familiar e Agroecologia

GERAÇÃO DE RENDA E QUALIDADE DE VIDA
NO LITORAL NORTE DO RS

BOLETIM INFORMATIVO
Maquiné/RS - nº 10 - Dezembro/2013

Conheça as atividades transversais desenvolvidas na FASE II

página 3

Resultados do projeto

página 4

Terra madre
www.terramadre.info

Painel da Sociobiodiversidade

No alto: aula sobre Meliponídeos – abelhinhas nativas sem ferrão e abaixo Painel da sociobiodiversidade – Curso de Formação em Educação Alimentar e Ambiental / ANAMA

Educação em Agroecologia

Oficina de Culinária e Agroecologia em Terra de Areia – 27/09/2012.

2 A educação muda à realidade das pessoas, das comunidades, do país. É um bem precioso que se pode conquistar e, ao mesmo tempo, ninguém pode tirar. O conhecimento dá poder aos indivíduos e forma cidadãos capazes de lutar por seus direitos e conquistar o seu próprio futuro.

É neste sentido que a ANAMA – Ação Nascente Maquiné – organização sem fins lucrativos, sediada em Maquiné/RS promove ações de educação em agroecologia que esteja fortemente relacionada com o bioma onde se situa, a Mata Atlântica.

Com isso reforça em seus processos de aprendizagem a importância pela manutenção e promoção da agrobiodiversidade e uso múltiplo sustentável deste Bioma e ecossistemas associados. E assim, resgata e valoriza os conhecimentos locais e tradicionais e seus direitos. Sua função educacional esta em fortalecer a agricultura familiar

de base ecológica e promover a segurança alimentar e nutricional através do Projeto Agricultura Familiar e Agroecologia.

Para projetar, executar e monitorar suas ações utiliza-se metodologias de aprendizagem que envolvem diversos atores e procura prezar pela autonomia local, liberdade de participação, equidade social e formas de organização solidárias.

Trata-se de uma educação mais abrangente e orgânica, que promove e compartilha o conhecimento da vida através do acúmulo de experiências, responsabilidade técnica e construção de propostas saudáveis e viáveis na realidade das comunidades envolvidas.

Com múltiplas atividades práticas que integram os processos educativos agroecológicos, a ANAMA realiza visitas técnicas e de intercâmbio entre agricultores/as, palestras, oficinas e cursos voltados para a formação em agroecologia, trabalho de monitoramento e avaliação permanente das ações.

Estas ações contemplam toda a cadeia agroecológica biorregional, que vai desde



Atividade Lúdica na Formação em Educação Alimentar e Ambiental – 25/05 a 22/06 de 2013.

o processo de produção, o processamento, a comercialização e a educação dos/as agricultores(as), nutricionistas, professores e consumidores em geral. O incentivo de feiras e atividades de preparo e degustações da culinária saudável, exposição de painéis da sóciobiodiversidade, os dias de campo e muitas outras atividades educativas diretas e indiretas que disseminam o conhecimento agroecológico. As ações em rede e as parcerias motivam e qualificam estas ações ramificando seu potencial de abrangência e os resultados esperados.

Assim, diretamente todas as ações permeiam um árduo trabalho técnico-científico e uma ligação com a cultura diária, que fortalece ainda mais o potencial criativo em disseminar a educação agroecológica desenvolvida pela equipe ANAMA.



Oficina de Compostagem APA da Borússia, Osório. 10/07/2013.

ATIVIDADES TRANSVERSAIS

Muitas ações de educação em agroecologia são frutos da transversalidade. A transversalidade é um movimento educacional holístico que busca integrar conhecimentos diver-

sos com a experiência de vida de cada pessoa envolvida. Assim aconteceu com as ações realizadas durante a Formação em Educação Alimentar e Ambiental realizada pela ANAMA, em 3 Módulos que ocorreram de 25 de maio a 22 de junho. Diversas abordagens transversais foram expostas pelos convidados, as quais tentamos mostrar aqui algumas delas.



A visão do agricultor-educador e voluntário Odir Oliveira, foi recebida com admiração, através do exemplo prático de suas ações em agroecologia que estão inseridas no dia-a-dia de comunidades escolares da sua localidade, Três Forquilhas.



A apresentação do Programa de Formação em Permacultura nas Escolas pelo arte educador ambiental Juliano Riciardi, que trabalha construindo as 3 dimensões da escola sustentável, remodelando as estruturas, construindo instrumentos de gestão ambiental escolar e redesenhando currículos para a sustentabilidade.

O conhecimento das abelhinhas nativas sem ferrão, as meliponídeas, ministrado pelo Ecólogo Dilton Castro, da ANAMA, foi um dos temas que gerou curiosidade e ampliou a visão de todos os participantes, estimulando mais uma ótima possibilidade de educação em agroecologia nas escolas.



A integração cultural dos Guaranis, trazida pelo educador indígena André Benitez, reforçou a importância da celebração dos encontros e do resgate cultural no seio de todo trabalho de educação em agroecologia.



3

A apresentação da Rede de Educação Ambiental do Litoral Norte do RS, por Juliana Hogetop e Luciana Dalsasso, foi fundamental para ampliar ainda mais a troca de conhecimentos através de uma ampla escala bioregional.



Com uma abordagem sócio-política repassada pelo professor Irio Conti, trouxe à Formação um enriquecimento pedagógico contextualizando a Segurança Alimentar e Nutricional - SAN e o Direito Humano à Alimentação Adequada - DHAA.



O resgate e a valorização do Patrimônio Agroalimentar exposto por Fabiana Thomé da Cruz, veio fortalecer com mais propriedade a importância dos alimentos saudáveis versus os alimentos industrializados.

A experiência da Teia de Educação Ambiental trazidas pelas professoras Maura S. Monteiro e Maria Inês Flores relatou a importância da sensibilização, do estudo da realidade, a organização e a aplicabilidade do conhecimento, como foco para trabalhar com multiplicadores ambientais.



Alguns resultados do Projeto **“Agricultura Familiar e Agroecologia: qualidade de vida e geração de renda no Litoral Norte do RS”**, Fase II (2012/2013), por suas respectivas linhas de ações.

A **primeira linha de ação do projeto foi estruturar e dar condições para a manutenção e desenvolvimento do trabalho em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)**. Para isso a Anama adquiriu um terreno onde sediará todos os trabalhos de ATER e demais ações desenvolvidas pela instituição. Realizou-se um curso de capacitação sobre o SICONV, um encontro de abertura e outro de avaliação que compõem as atividades de monitoramento continuado.

A **segunda linha de ação objetiva assessorar agricultores familiares no processo de transição para modelos agroecológicos**. Os resultados são muito satisfatórios visto que foram realizadas cerca de 200 visitas técnicas, 8 visitas de intercâmbio, 21 áreas demonstrativas que recebem assessoria técnica periódica foram implementadas, 1 banco de sementes foi potencializado e 11 dias de campo realizados.

A partir da **terceira linha de ação que envolve o apoio à organização coletiva de grupos e redes da agricultura familiar**, o projeto contribuiu para que o grupo Sabores da Terra assinasse 41 contratos de vendas para alimentação escolar, abastecendo mais de 30.000 escolares; articulou 2 pontos de venda para comercializar os produtos da agricultura familiar; participou de 09 reuniões da Rede Ecovida; 1 curso de Viabilidade Econômica e Gestão de Empreendimentos da Agricultura Familiar realizado e ainda 1 Plano Negócios foi elaborado.



Curso de Boas Práticas de Fabricação – BPF – Maquiné

A **quarta linha de ação do projeto condiz a viabilizar e qualificar o processamento de alimentos de grupos e famílias de agricultores/as**. Para isso 2 agroindústrias familiares e um empreendimento da economia solidária receberam cerca de 25 visitas técnicas em boas práticas de fabricação e regularização de agroindústrias, gestão e viabilidade econômica, 4 produtos da sociobiodiversidade estão em fase de desenvolvimento; e 1 curso de Qualidade e Boas Práticas de Fabricação (BPF) foi executado.

Já a **quinta linha de ação visa promover ações de educação em Segurança Alimentar e Nutricional, voltadas ao consumo de alimentos agroecológicos e da agricultura familiar**. Para isso foram realizados 1 curso sobre PNAE e cardápio escolares saudáveis, 7 oficinas de culinária e agroecologia, 1 curso de formação em Educação Alimentar e Ambiental para professores/as e 2 atividades culturais nas feiras com objetivo de aproximar técnicos, gestores, nutricionistas, merendeiras, professores e consumidores do contexto da agricultura familiar e da agroecologia.

E a **sexta e última linha de ação estabelecida para produzir materiais educativos e de divulgação do projeto** na qual foi desenvolvido 06 boletins informativos; 1 Cartilha de Zoneamento Ambiental está sendo finalizada, além da produção de camisetas do projeto, calendários temáticos, sacolas de feira, canecas, adesivos para carro, folders, banners e faixas.

De uma forma geral os resultados são bastante satisfatórios e mostram que o Projeto está conseguindo potencializar ações de geração de renda e melhorar a qualidade de vida das comunidades do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.



Formação em Educação alimentar e Ambiental - Osório



Feira da Biodiversidade de Três Cachoeiras

A Agricultura Familiar e a Produção Ecológica na Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí

No mês de maio de 2013 foi feito um levantamento de dados sobre a agricultura familiar agroecológica dos municípios que envolvem a Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí. Os resultados deste levantamento nos mostra um panorama da realidade da atividade nesta biorregião.

Foram diagnosticados cerca de 15 municípios, onde estima a existência de aproximadamente 130 famílias de agricultores certificados pela Rede Ecovida e um número ainda indefinido de outras não certificadas. Também foi levantada a existência de 13 cooperativas, grupos ou associações de agricultores familiares na Bacia. Em 13 municípios existem feiras organizadas e apenas 1 município tem feira regular de produtos agroecológicos, localizado em Torres. Existem também cerca de 20 agroindústrias formais e mais um grande número de agroindústrias informais da agricultura familiar. Há por volta de 20 produtos agrícolas destinados ao comércio, e os mais destacados são: hortaliças em geral, aipim, batata doce, feijão, milho, banana, maracujá, abacaxi, açai-juçara. Sendo todos estes também oferecidos pelos agricultores ecologistas da região.